

Departamento de Sociologia

**A Biblioteca Municipal Camões.
Um Centro Cultural para Vários Eixos Urbanos**

Lithales Antonio Sousa Soares

Trabalho de projecto submetido como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em
Comunicação, Cultura e Tecnologias da Informação

Orientadora:

Mestre Idalina Maria Dionísio Val Flores Martins Conde

Professora Assistente Convidada (Especialista)

ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa

Outubro, 2012

AGRADECIMENTOS

Um agradecimento especial a Professora Idalina Conde, que aceitou prontamente o meu convite para orientar este trabalho e pelo prazer que tive de assistir as suas aulas das disciplinas: “*Organizações e Intervenção Cultural*” e “*Método Biográfico*”.

A Dr^a Susana Silvestre, Chefe de Divisão da Rede Municipal de Bibliotecas, pela importância atribuída ao papel do Programador nas Bibliotecas da rede. Ao Luis Nabais, coordenador da Biblioteca Municipal Camões.

Aos meus amigos, Graça, Rui, Isabel, Luciana e Pedro, por estarem sempre presentes nos momentos que mais precisei, e aos demais amigos aqui não mencionados.

Aos meus Pais.

A todos, um abraço de gratidão.

Lithales

RESUMO

O horizonte de potencialidades de uma biblioteca é infinito, apelando para o conhecimento e a informação da pluralidade dos públicos e das matrizes culturais e artísticas.

Pretende-se criar um projecto cultural, apoiado na estratégia de programação para um equipamento cultural público: o caso da Biblioteca Municipal Camões, como eixo doravante central e catalisador para o desenvolvimento social e sociocultural na cidade.

O conhecimento aprofundado das questões culturais e das necessidades dos indivíduos neste campo, constitui condição necessária para a implementação de uma biblioteca mais dinâmica ao serviço dos cidadãos e para os cidadãos, virada para a cultura, nas suas dimensões materiais, imateriais e simbólicas.

Afirmando-se num novo modelo de biblioteca, plural, pragmático e desejavelmente interessante, a programação tem um papel de relevo, virada para os indivíduos e para instituições de cariz cultural com o objectivo de servir melhor as comunidades circundantes, e assim contribuir para a qualificação de vários agentes e contextos, designadamente em termos de capital cultural, social e económico.

Palavras-chave: Projecto, cultura, programação, públicos, serviço público.

ABSTRACT

A library has an infinite potential horizon appealing to knowledge and to the information of the public diversity of cultural and artistic matrices.

It is intended to create a cultural project, supported by the programming strategy for a public cultural facility: the case of Biblioteca Municipal Camões, hereinafter central axis and catalyst for both social and socio-cultural development in the city.

An in-depth knowledge of cultural issues and needs of individuals in this field is a necessary condition for the implementation of a more dynamic library, serving the citizens and for the citizens, culture-orientated in its material, immaterial and symbolic dimensions.

Relying on a new library model, plural, pragmatic and desirably interesting, programming has an important role, directed to individuals and institutions of a cultural nature in order to better serve the surrounding communities, thus contributing to the qualification of various agents and contexts, namely in terms of cultural, social and economic capital.

Keywords: Project, culture, programming, public, public service.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	1
1. ENQUADRAMENTO	3
1.1. Biblioteca e a Sociedade Contemporânea – Centralidade e Desafio das Sociedades em Rede.....	3
1.2. Num bairro em diálogo com a cidade.....	7
1.3. A Rede Municipal de Bibliotecas	9
2.CONTEXTO DO PROJECTO: A BIBLIOTECA MUNICIPAL CAMÕES	15
2.1. Reflexão necessária sobre os públicos.....	17
3. O PROJECTO: OBJECTIVOS, PROBLEMÁTICA E MODELO OPERACIONAL	21
CONCLUSÃO	29
BIBLIOGRAFIA.....	31
ANEXO A – CARTAZ DA FEIRA DO LIVRO(Quadro 2.1 – Outros Eventos, 2011)	33
ANEXO B – CARTAZ DA EXPOSIÇÃO ANANQUE/CAPA DA REVISTA (Quadro 2.2)	34
ANEXO C – EXPOSIÇÃO LIVRE ACESSO: PERFORMANCE (Quadro 2.2)	35
CURRICULUM VITAE	36

INTRODUÇÃO

O trabalho aqui apresentado visa a criação de um projecto cultural centrado na estratégia de programação para um equipamento cultural público: o caso da Biblioteca Municipal Camões, como eixo doravante central e catalisador para o desenvolvimento social e sociocultural na cidade. E porque também está inserida na Rede Municipal de Bibliotecas da Câmara Municipal de Lisboa.

Sendo as bibliotecas um polo de transmissão de saber e conhecimento, a sua missão como espaço e equipamento cultural público ultrapassa o modelo de biblioteca limitada ao acervo de livros e somente para a promoção da leitura. Hoje, para além desse objectivo, as Bibliotecas Públicas também assumem outras valências para prestar um bom serviço público, e gratuito para os cidadãos. A saber, para várias dimensões da cultura, informação e conhecimento, numa lógica democrática e com base no manifesto da UNESCO para as Bibliotecas Públicas com a seguinte premissa: “A liberdade, a prosperidade e o progresso da sociedade e dos indivíduos são valores humanos fundamentais. E que só serão atingidos quando os cidadãos estiverem na posse das informações que lhes permitam exercer os seus direitos democráticos e ter um papel activo na sociedade. A participação construtiva e o desenvolvimento da democracia dependem tanto de uma educação satisfatória como de um acesso livre e sem limites ao conhecimento, ao pensamento, à cultura e à informação” (IFLA/UNESCO, 1995, 2009). É com este propósito que as bibliotecas devem exercer o seu papel como equipamento público de referência – e excelência.

No novo modelo de biblioteca, plural, pragmático e desejavelmente interessante, a programação tem um papel de relevo, virada para os indivíduos e para instituições de cariz cultural com o objectivo de servir melhor as comunidades circundantes. Assim, contribui para a qualificação de vários agentes e contextos, designadamente em termos de capital cultural, social e mesmo económico. Como bem defende António Pinto Ribeiro (2011a) sobre a programação como um instrumento de empregabilidade, tal como geradora de espaço para possível transformação criativa, social e educativa porque permite que os intervenientes (artistas, espectadores, produtores) enriqueçam a sua visão do mundo e potencializem outras.

Nesta linha de pensamento a estratégia é dotar a biblioteca de uma oferta cultural assente não só na promoção da leitura dirigida para um determinado tipo de público, mas igualmente provida de uma programação múltipla e intercultural. Combinando e aproveitando os melhores recursos da biblioteca: os livros, o espaço físico (e espaço público), os conhecimentos técnicos e as competências dos seus serviços na área da cultura, entre outros.

Do ponto de vista da programação, a programação cultural da biblioteca assenta, então, em sobre quatro pilares principais:

1. Dotar a biblioteca de uma programação cultural mais regular, criativa e participada, com visibilidade e destaque no circuito cultural da cidade.
2. Potenciar outros papéis que a biblioteca pode desenvolver, não só a nível da colecção, mas também ao nível da informação, formação e cultura.
3. Estabelecer contactos com entidades culturais de interesse comuns, bem como assumir protocolos de cooperação.
4. Apoiar e promover os artistas emergentes e os estudantes das várias áreas de intervenção criativas, disponibilizando espaços para apresentação das suas obras.

Em suma, e como se pode dizer para a Biblioteca Camões, a biblioteca é uma catedral de conhecimento passado e presente e instrumento fundamental para a cidadania, formando públicos pela e para leitura bem como as artes e toda uma diversidade de manifestações culturais. Por seu turno, a conquista e formação de novos públicos só será possível com a regularidade da programação cultural e respectiva visibilidade na comunidade envolvente e pelos meios de comunicação social.

1. ENQUADRAMENTO

O projecto para a programação cultural da Biblioteca Municipal Camões propõe contemplar vários públicos, dada a sua localização estratégica numa das zonas mais tradicional e cosmopolita da cidade em que o turismo, a multiculturalidade e o lazer configuram um mosaico de possibilidades.

Um dos factores a ter em conta no delinear das acções é a existência de múltiplos equipamentos culturais na zona envolvente que oferecem um leque muito grande e diversificado de actividades culturais. Um investimento fundamental diz respeito a outros segmentos da população que venham ao encontro dos públicos mais habituais da biblioteca.

As mudanças de orientação interna e a flexibilização dos horários para a realização das actividades constituem um factor importantíssimo para o sucesso da estratégia e da oferta cultural que a Biblioteca pode trazer ao público, de mais a menos assíduo, incluindo potenciais leitores. Por último, as parcerias e protocolos com outras instituições culturais podem favorecer a projecção e visibilidade das actividades e melhorando quer a qualidade da programação, quer a de outros serviços prestados pela biblioteca.

Importa salientar, haver hoje mais facilidades ao acesso ao consumo cultural, juntamente com maior oferta, e que as bibliotecas estão ligadas em rede, além de mais apetrechadas de equipamentos, facilitando o recurso as novas tecnologias e proporcionado em melhores condições – isto é, conforto - conforto à população. Por outro lado, temos uma população mais escolarizada e com outros interesses sociais e culturais. Mas o que não corresponde, necessariamente, a um alto nível de literacia especificamente cultural e artística – aspecto em que a biblioteca pode actuar.

De qualquer modo, assiste-se nitidamente a uma mudança de paradigma e inseparável da globalização – particularmente, a globalização cultural (Melo, 2002). Com tantos efeitos nos estilos de vida, nos vários espaços sociais, referências e culturas.

1.1. Biblioteca e a Sociedade Contemporânea – Centralidade e Desafio das Sociedades em Rede

Hoje em dia, praticamente todo o tipo de informação encontra-se disponível online a que qualquer cidadão pode aceder pelo ecrã de um computador ou telemóvel ligado em rede.

As tecnologias igualmente se sucedem e com vários efeitos no modo de funcionamento das bibliotecas públicas. Há muito que não se usam as velhas fichas de catalogação e identificação da colecção; tudo está informatizado em rede e online. A

acompanhar esta evolução tecnológica, as bibliotecas também já não imprimem nem difundem a sua programação cultural em formato de papel, agora digitalizada e enviada por email. Todas as bibliotecas dispõem de computadores com acesso gratuito à internet.

O espaço cultural molda-se igualmente em conexão com a sociedade em rede, havendo também necessidade de aprendizagem contínua no sector das novas tecnologias. A era das ligações atingiu todos os domínios e esferas, da pública, política e laboral à privada e mesmo íntima. As ligações pertencem, pois, à globalização que, como bem diz Anthony Giddens (2000) é um erro reduzir a um “fenómeno de natureza económica”. E é vasta, também política, tecnológica e cultural; acima de tudo, influenciada pelo progresso nos sistemas de comunicação (Giddens, 2000: 22) com mutações nas indústrias culturais e dos media. Os mercados nacionais intersectam-se ou foram inclusive substituídos por mercados globais.

Por seu turno, Manuel Castells refere nos seus estudos o novo paradigma da sociedade em rede em que a Internet se tornou o suporte fundamental¹. O autor desenvolve o conceito de sociedade em rede, mostrando a sua diversidade cultural e institucional, e com o papel da internet nas novas formas organizacionais e interaccionais para as pessoas, empresas e instituições (Castells, 2004).

Contudo, a evolução não é uniforme nem anulou a desigualdade numa sociedade estratificada em termos económicos, de poder, e conhecimento. Nos últimos anos, aliás, ainda se tem assistido a um empobrecimento das classes médias ocidentais que à partida representavam o segmento de referência para a dita sociedade do conhecimento e em rede. Assim, as políticas de inclusão informacional e cultural tornam-se prioritárias para assegurar a universalidade de direitos. Incluindo o básico, hoje, do acesso aos meios de comunicação e da informação.

De acordo com a introdução ao *Livro Verde para a Sociedade da Informação em Portugal*, justamente defende-se como essencial a criação de condições equitativas para esse e aos benefícios das novas tecnologias da informação. Pelo que se devem combater os factores conducentes a novas formas de exclusão, como a da info-exclusão².

Os governos encontram-se perante a necessidade colmatar o problema, nomeadamente pela disponibilização de equipamento (computadores e redes electrónicas em

¹ Cf. Castells (1996, 2000, 2002).

² Cf. Sociedade da Informação – Livro Verde para a Sociedade d Informação em Portugal (1997:8).

locais públicos, escolas, bibliotecas, etc.) e investimento na formação em literacia digital. Por conseguinte, o mesmo se espera que aconteça nas instituições municipais com a sua missão de serviço público, democratização e promoção da cidadania cultural entre outras das suas variantes³. O recurso às novas tecnologias de informação permite que a acção educativa, cultural e cívica seja global porque essa é a natureza do dispositivo electrónico, indo de meios mais institucionais aos vídeos publicados no YouTube e às redes sociais. Mas tal como o próprio processo da globalização, o uso que se faz desses suportes (e os seus conteúdos) complexo no sentido de diversificado e até potencialmente contraditório.

Por exemplo, as plataformas digitais impuseram-se em várias frentes culturais mas aumentou a pirataria dos filmes, da música e dos livros. O que ameaça os direitos dos autores tal como se instituíram a partir dos anos 50 do século XX. Isso acontece sobretudo na área das indústrias culturais (e, hoje, alargadas para outros sectores ditos criativos) mas no que se refere aos efeitos da globalização cultural também há mutações noutras áreas. Como a da arte contemporânea em que o maior sucesso dos artistas depende da circulação do seu trabalho (exposição, venda, comentário) num quadro internacional. O que Alexandre Melo observou no livro *O que é Arte* (2001) pela articulação entre arte e globalização. Um contexto que também muda modos de relação com a cultura no sentido lato, designadamente por parte dos públicos e das suas práticas culturais.

Em relação à vertente da informação e comunicação, o ponto de vista ajustado a este projecto para uma biblioteca é, como se disse acima, o da cidadania e não tanto abordar as suas realidades também complexas e contraditórias à escala global. Constitucionalmente, cidadãos têm o direito à informação e à comunicação, e a opinião pública tem importância capital na sociedade democrática⁴. Assim, as políticas devem submeter-se ao tribunal da opinião pública, havendo ainda figuras institucionais como o provedor da justiça com o papel de a representar,

³ Neste plano, e a propósito da democratização da comunicação, subscreve-se o que dizem Filipa Subtil e José Luis Garcia (2010: 31) na seguinte passagem de um texto que relembra autores da Escola de Chicago “a comunicação é um fundamento moral da vida colectiva e a condição da democracia como ideia social. Persuadidos por esta perspectiva, acreditaram nas possibilidades de democratização e progresso social das tecnologias da comunicação moderna.”

⁴ Cf. Lourenço e outros (2008: 240-241) “*Os Fundamentos de Comunicação*” Estudo com alusão ao conceito de opinião pública: “para que a opinião pública funcione é necessário que haja acesso a informação sobre questões que lhes interessam. O que quer dizer, que os actos de governos não podem (melhor, não devem) ser mantidos em segredo. Em democracia, há quem reivindique que todos os actos oficiais devem ser submetidos ao tribunal da opinião pública.

Os governos, aos quais também cabe implementar recursos e certas plataformas digitais inclusive ao serviço da administração pública, devem apostar, ainda, em o que Manuel Castells (2008) chamou “trabalho informacional” atento às mudanças nos media e tecnológicas, bem como às novas aprendizagens. Delas depende a actualização de competências e capacidades para a própria competitividade na economia global. Um refrão constante é a necessidade de “flexibilidade”, qualidade que, em princípio tem os “analistas simbólicos” (Webster, 2004): profissionais de referência para a sociedade da informação e conhecimento, entre os quais, precisamente os bibliotecários e outros perfis que trabalham em ou com bibliotecas. Nessa linha, o serviço público deve criar mais espaço de Internet, bibliotecas digitais e serviços de informação com acesso online para a da população.

Uma vez produzida, a informação circula para quadros de recepção em que outras questões se colocam no modo como é processada e incorporada por forma a se transformarem conhecimento de vários tipos. Incluindo o autoconhecimento (e autoformação) que é também um valor acrescentado para a sociedade.

Em Portugal, deram-se vários passos em prol dessas metas e para uma política de Serviço Público mais interventiva e mais democrática. Na viragem do milénio o governo enunciou (e tomou) algumas medidas como: apetrechar os estabelecimentos escolares para a sociedade da informação; promover programas de informação para os cidadãos; apoiar associações culturais e juvenis com actuação relevante e/ou interessante; fomentar iniciativas autárquicas para a democratização de acessos e priorizar programas para a de cidadãos com deficiência na sociedade da informação⁵. As medidas continuam na agenda das políticas públicas, tal como o sistema político (estados, administrações e partidos) tem vindo assimilado o novo enquadramento da sociedade contemporânea (Castells, 2005:26)⁶.

Concomitantemente, ainda que com especificidades, as metamorfoses atravessam o sector cultural. E mesmas orientações, políticas e operativas, comparecem para equipamentos culturais públicos (e privados) mas com mais frentes de diálogo, intervenção, inclusão e qualificação para os cidadãos por continuar ou desbravar. É esse o objectivo do projecto para a Biblioteca Municipal Camões que a seguir se contextualiza na cidade de Lisboa, e considerando algumas dinâmicas culturais e artísticas interessantes para o projecto.

⁵ Cf. Livro Verde (1997) já citado anteriormente.

⁶ Aliás, os partidos políticos praticam uma política mediática que assente no uso estratégico da informação e da comunicação da imagem.

1.2. Num bairro em diálogo com a cidade

A Biblioteca Municipal Camões pertence a um bairro que, como noutros cenários urbanos, participa num mosaico extenso, complexo e híbrido onde algumas singularidades mais tradicionais se combinam com dinâmicas emergentes e o cosmopolismo das metrópoles. Nomeadamente, cultural em que Lisboa é hoje manifestamente uma cidade com grande potencial tendo em vista projectos de envergadura com reconhecimento para além do país, europeu e internacional. Para certas vertentes iguala-se a grandes cidades como Londres e Berlim, por exemplo.

Salientando alguns projectos com realização regular (anual), refira-se, por exemplo, o Festival de Cinema *Doc Lisboa*, o Festival de Cinema *Indie Lisboa*, o Festival de Cinema *Queer, Gay em Lisboa*, o *Open Studio* (abertura de ateliers para criadores das artes visuais, com a 3ª edição em 2012) e o *Open Studio de Ateliês de Arquitectura* (1ª edição em 2012), a *Trienal de Arquitectura*, e a *Trienal de Desenho, '12*, (1ª edição em 2012). Isto, a par de uma profusa oferta cultural por inúmeras galerias de diversas artes, museus, bibliotecas, salas de espectáculos e centros culturais, entre outros eventos de referência para as artes performativas (teatro, música, dança). Em suma, motivo que colocam Lisboa num eixo central da Europa, além de destino para um fluxo de visitantes oriundos de várias partes do globo.

Para a gestão da cidade, em paralelo com a produção cultural outros aspectos relacionam-se as escalas territoriais, espaços e factores de/para a criatividade, turismo, património edificado, a par do parque habitacional, a segurança, a rede de transportes e sobre o conjunto dos vários centros que compõem a área metropolitana. Segundo o estudo encomendado pela Direcção de Cultura da Câmara Municipal de Lisboa *Estratégia para a Cultura em Lisboa* (CML, 2009), distinguem-se as múltiplas especificidades locais, os bairros com as identidades e vivências, ao mesmo tempo que a escala metropolitana e global em que a cidade se move.

É, pois, neste contexto que devem equacionar as estruturas administrativas e modos de actuação, pensando nas interacções institucionais e diferentes necessidades das populações novas e diversificadas formas de governança a explorar, aproveitando dinâmicas da sociedade civil, em articulação com os poderes públicos. Apesar de se reconhecer que a cidade está bem servida de equipamentos, da mais diversa natureza, os seus desígnios e vocações ainda parecem em certos casos por melhor definir ou operacionalizar⁷.

⁷ O referido estudo, que detalhou o panorama cultural em Lisboa, fez fortes críticas sobre os alguns equipamentos tutelados pela Câmara de Lisboa, a gestão e dinâmica cultural que acontecem. Este

Noutra perspectiva, necessária para a contextualização do projecto, importa referir que casos como o Bairro Alto, Santa Catarina e Bica, típicos e cosmopolitas na cidade de Lisboa, são espaços de memórias onde confluem o passado e o presente, a tradição e a pós/modernidade. E têm, aliás, como no Bairro Alto, a longa convivência entre cultura popular e a cultura artística (em especial artes visuais, moda, etc.) que ali comungam o espaço como não acontece noutros lugares da cidade. São, assim, bairros habitados por uma população idosa e jovem. Esta, muito escolarizada e singular, quer pela ligação a movimentos artísticos e também “alternativos”, quer pelas suas trajectórias e modos de vida.

As memórias, duplas ou múltiplas destes bairros aparecem nas pessoas, na arquitectura, nas ruas, no comércio, em suma, na história individual e colectiva com narrativas de como o bairro foi e é subjectiva e culturalmente vivido de formas tão diversas. Mesmo na sua temporalidade: o dia preenchido pela azáfama, mas pacata, da vida quotidiana; a noite, palco para a movida urbana dos jovens, e menos jovens, que afluem de outros cantos, artérias e periferias da cidade, a que se juntam os turistas.

Então, o bairro acolhe o entretenimento e o glamour proporcionados pelos bares, restaurantes, lojas, galerias, que ali coabitam com os moradores mais antigos para quem, de resto, o ruído nocturno tem vindo a constituir um problema, em contraponto com a memória também idealizada ou mitificada de um passado pacato. Mas, na verdade, Bairro Alto, mais do que todos, sempre foi em grande parte assim: um lugar de passagem, tranquilidade e turbulência, herança e mudança. Qualquer projecto de intervenção cultural tem, pois, de pensar para estes bairros numa comunidade com diversos segmentos sociais cosmopolita, boémia, turística e também com presenças da mais antiga Lisboa operária. Classes populares ao lado de classes médias e média-alta a que também pertencem socialmente artistas e protagonistas e do vanguardismo que aí os caracteriza. Em resumo, um espaço para “diferentes narrativas”: as da arte e as de outras culturas⁸.

Um eixo importante para reflectir, em relação com as memórias urbanas, é o das próprias metamorfoses das vidas no bairro que podemos assimilar a um “espaço biográfico”⁹. Um espaço peculiar e polifónico, narrado a muitas vozes, com histórias contadas e outras por

documento destacou, ainda, problemas relacionados com a gestão da cidade, entre outras questões (CML, 2009: 66).

⁸ Com esta expressão recorre-se por analogia ao texto de Idalina Conde (2010) sobre “diferentes narrativas” da arte, cultura e criatividade”; reflexivo sobre observações e estudos publicados desde 1996 sobre metamorfoses no espaço cultural e artístico, bem como aspectos de políticas culturais em Portugal.

⁹ “Espaço biográfico contemporâneo” é a noção muito interessante que Leonor Arfuch (2002) concebeu para acolher a multiplicidade de registos e vozes nos discursos da/sobre a vida.

contar. Este plano, o levantamento de histórias de vida e abordagem das memórias, considerando várias dimensões factuais, narrativas e sobre projectos dos indivíduos, constitui um trabalho de investigação com grande acuidade. Pode realizar-se com base nas narrativas (mnemónicas e sobre o presente) dos registos auto/biográficos a partir de várias fontes discursivas e iconográficas: entrevistas, diários, portfólios, fotografias e outros materiais audio/visuais. Note-se que o uso tradicional de histórias de vida, assim como de mais formas de testemunho (das culturas, comunidades e singularidades), reaparece hoje nas agendas de investigação como uso renovado que se abre a problemáticas das sociedades contemporâneas. Como as relacionadas com a imigração, diásporas, multiculturalidade, risco e incerteza nas vidas actuais e vários aspectos da cidadania (Conde, 2011:15).

Cada relato recolhido no contexto bairro conta um percurso que mesmo quando se apresenta singular relativamente a padrões comuns (na sua comunidade, profissão, geração, classe, cultura, etc.) é uma porta para entender o(s) outro(s) e o colectivo sempre em relação com o individual. Neste sentido, a sociedade está no indivíduo mas também, e de modo específico, por intermédio do seu contexto social imediato, dos grupos e espaços de que faz parte. Como o bairro com o seu tecido de círculos e relações¹⁰.

1.3. A Rede Municipal de Bibliotecas

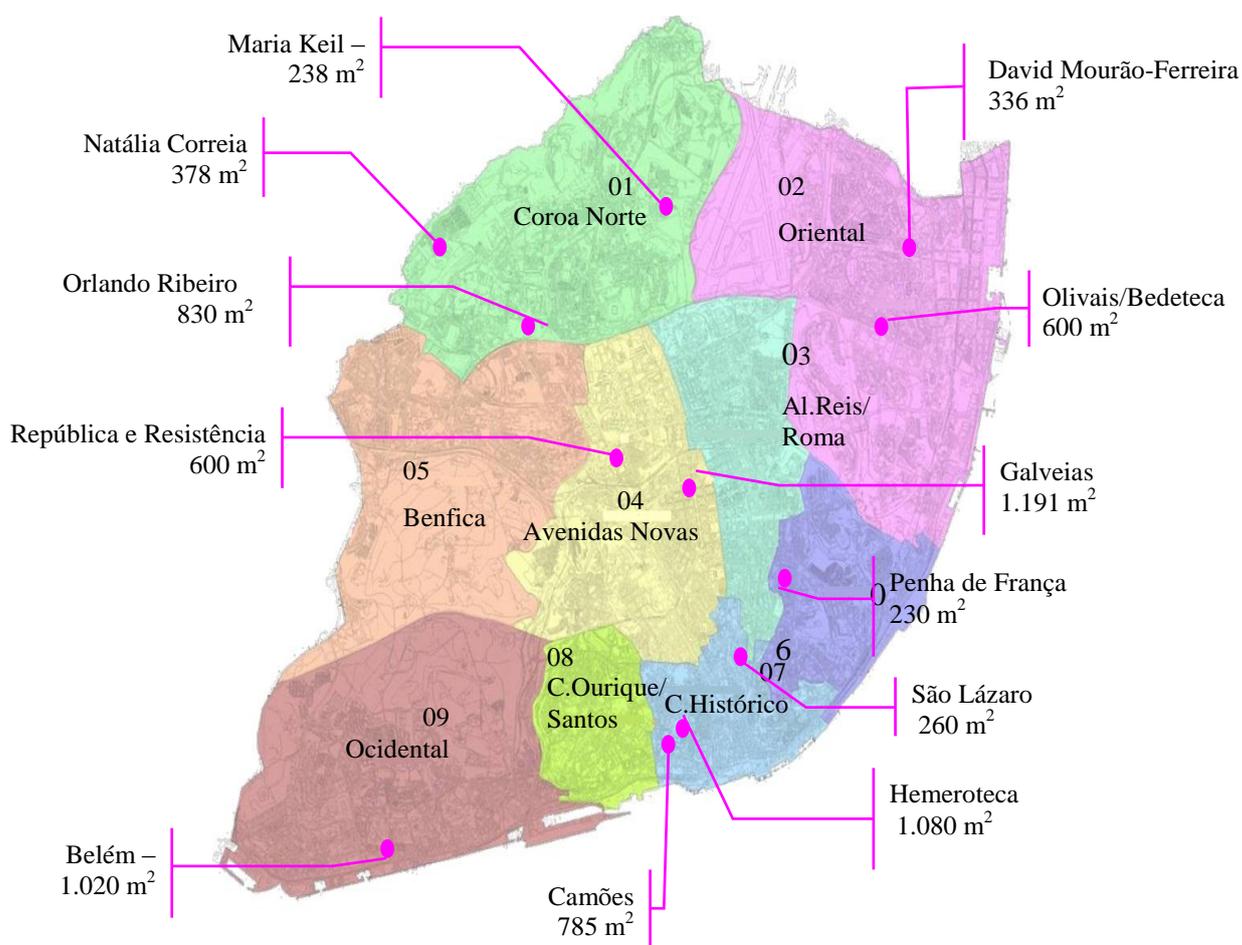
A Rede Municipal de Bibliotecas (RMB), a que pertence a Biblioteca Municipal Camões, veio colmatar uma lacuna significativa na oferta cultural da cidade de Lisboa por constituir um elo que permite um melhor desempenho do serviço público. A RMB assistiu a diversas mudanças marcantes de que se destaca, com impacto directo nos serviços prestados aos cidadãos, a informatização do seu catálogo colectivo com o software Probase implementado em 1990. E, mais tarde, a informatização e integração de muitos das suas tarefas através da implementação do Sistema Integrado de Gestão de Bibliotecas, o programa Horizon em 2003. Também através do programa informático Horizon o funcionamento da Rede tornou-se mais eficiente e cómodo para os utentes. A RMB está sob a tutela da Câmara Municipal de Lisboa (CML) e é gerida pela Divisão da Rede Municipal de Bibliotecas, integrando as seguintes entidades: a Biblioteca Municipal Camões, a Biblioteca Municipal de Belém, Biblioteca Municipal David Mourão-Ferreira, Biblioteca Municipal Olivais/Bedeteca, Biblioteca Maria Keil, Biblioteca Municipal Orlando Ribeiro, Biblioteca Municipal Palácio Galveias,

¹⁰ Cf. Ferrarotti (1991), “Sobre a autonomia do método biográfico”, Revista de Sociologia problemas e Práticas nº 9, p. 174.

Biblioteca Municipal Penha de França, Biblioteca Municipal Por timor e Biblioteca Municipal São Lázaro, Quiosque Jardim da Estrela, as Bibliotecas Itinerantes e as Bibliotecas especializadas. Nomeadamente, a Hemeroteca e a Biblioteca-Museu República e Resistência (Espaço Grandella).

Se excluirmos da actual rede os equipamentos que não são completamente bibliotecas mas centros de documentação (como o Espaço Grandella da Biblioteca-Museu República e Resistência, ou a Biblioteca Por Timor) tal como pontos de leitura (como o Quiosque do Jardim da Estrela), permanecem 12 Bibliotecas. O mapa seguinte apresenta (a sua distribuição:

Figura 1.1 – Distribuição territorial da Rede Municipal de Bibliotecas



Fonte: Programa Estratégico Bibliotecas XXI, CML, 2012.

No documento antes citado, *Estratégia para a Cultura em Lisboa (2009)*, teceram-se duras críticas sobre RMB à data, entre as quais: a falta de visão de conjunto e linhas estruturantes de acção entre Bibliotecas e Arquivos; aspectos ligados com o atendimento ao público e deficiente imagem dos equipamentos (por extensão, da oferta cultural municipal) que se prendia com a degradação física de alguns, mais problemas de segurança e manutenção. Ainda, a escassez de recursos financeiros; o estado dos acervos, delapidados ou não actualizados; e a esgotada capacidade de armazenamento. Em especial, da Hemeroteca e Biblioteca Municipal Palácio Galveias por serem beneficiárias de depósito legal. Uma imposição que tem muitas vezes forçado à dispersão dos espólios por diversas estruturas precárias, sem condições adequadas de conservação.

Apoiada neste estudo, a Vereação da Cultura da CML¹¹, apresentou em Abril de 2012 uma proposta intitulada *Programa Estratégico Bibliotecas XXI - Uma Rede de Bibliotecas Públicas Municipais para a Cidade de Lisboa*. O programa visa melhorar a Rede de Bibliotecas Públicas de qualidade para Lisboa, implantada tanto com equilíbrio territorial como ajustada densidade populacional e à sua especificidade sociocultural. A aposta está na promoção do acesso à informação e ao conhecimento mas na óptica de uma política cultural de proximidade que estimule e reforce a igualdade de oportunidades, a cidadania, a inclusão social, favorecendo igualmente a criatividade e a inovação, a qualificação e a capacidade profissional¹².

Deste modo, concluiu-se que a larga maioria das bibliotecas existentes não corresponde aos padrões recomendados pelo Manifesto IFLA/UNESCO (International Federation of Libraries Associations) e revelam um afastamento das orientações definidas no Programa Nacional de Bibliotecas Públicas, criado em 1987 pela Secretaria de Estado da Cultura. Diferentemente, na maioria dos municípios que seguiu o programa, as bibliotecas foram - e são - factor de dinamismo local.

O Programa Estratégico Bibliotecas XXI é pois, o resultado final de um grupo de trabalho organizado especificamente para colmatar as insuficiências da rede. Elaborou-se um documento orientador que tem como objectivo criar novas bibliotecas e melhorar a RMB com uma visão virada para as “Bibliotecas de 3ª geração”. A ideia principal da referida proposta

¹¹ Por parte da Dra Catarina Vaz Pinto, actual vereadora.

¹² Cf. Proposta nº 249 do Programa Estratégico Bibliotecas XXI – Uma Rede de Bibliotecas Públicas Municipais para a Cidade de Lisboa” (2012).

consiste em contribuir para reforçar as redes sociais da comunidade, diminuindo situações de isolamento social. As bibliotecas podem ser um recurso chave como lugar de encontro, de partilha de interesses, e centro do desenvolvimento comunitário.

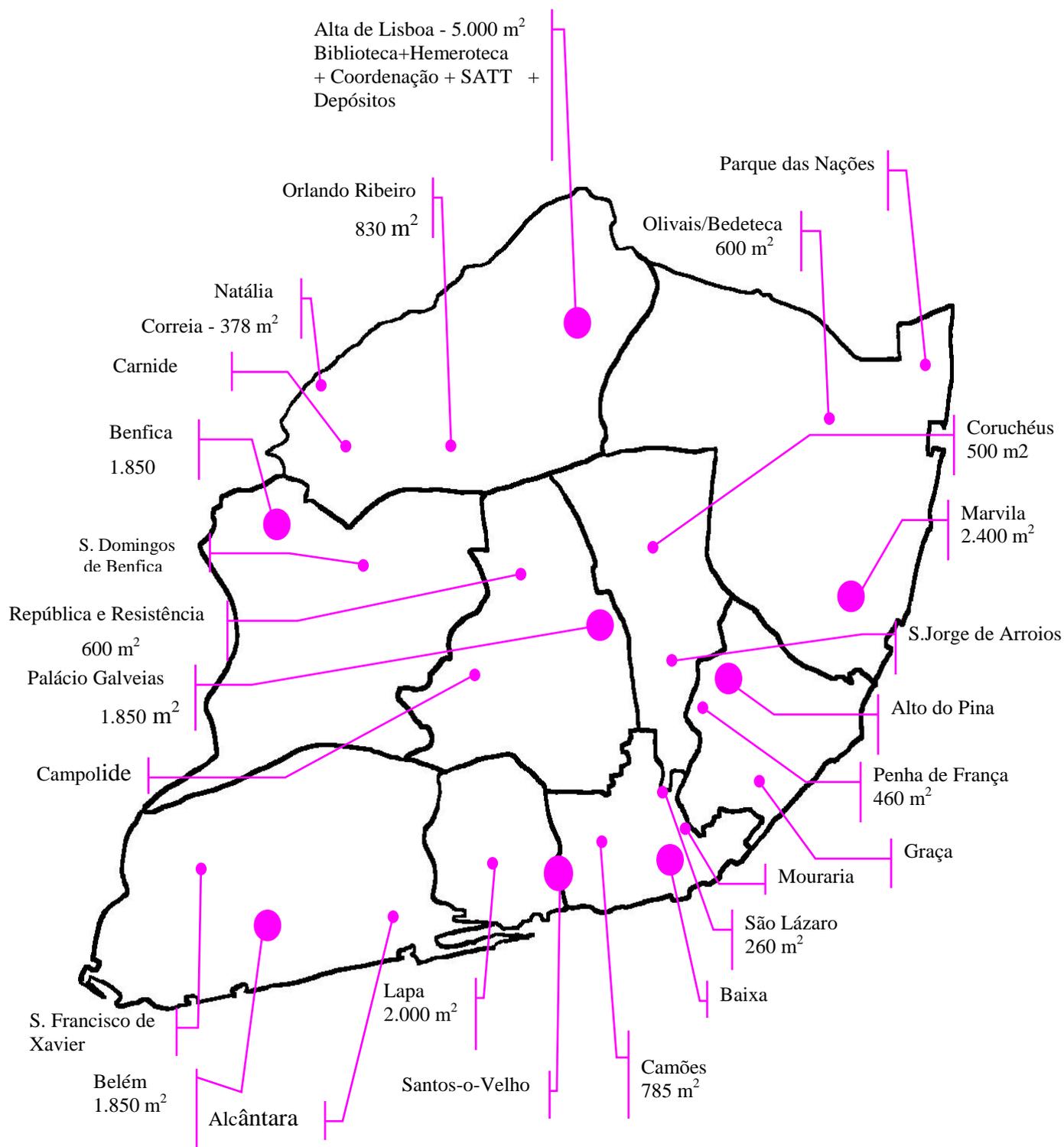
É, assim, necessário que as bibliotecas públicas incorporem novas funcionalidades e uma vasta gama de serviços de apoio à comunidade, dirigidos para as diferentes idades e níveis socioculturais. O que implica uma nova arquitectura dos espaços e a correlativa organização funcional, nomeadamente, com repercussão no aumento das áreas de construção, de acordo com os standards recomendados internacionalmente. Refira-se, no entanto, que a implementação da RBM constante do dito Programa Estratégico Biblioteca XXI depende de um conjunto de variáveis e condicionantes: recursos financeiros e plano orçamental, disponibilização de espaços e adequação à evolução, quer da comunidade, quer da cidade. Acresce a conformidade com os Termos de Referência da Carta Cultural – Rede de Biblioteca de Lisboa.

Por tudo, o Programa Estratégico citado é claro quanto à vontade de se alargar a RMB, criando novos equipamentos e melhorando os existentes. Para que tal aconteça, vários aspectos terão que se definir tanto a nível político como a nível financeiro e administrativo. Em resumo, pretende-se uma configuração mais alargada e evoluída da Rede, aproximada aos objectivos da INFLA/UNESCO. A proposta é ousada e prevê que até 2024 se conclua a configuração da nova Rede de Bibliotecas de Lisboa, compreendendo em 26 entidades: 8 bibliotecas âncora, completadas por 18 bibliotecas de bairro. O que implicará, em princípio, a construção de (ou readaptação de espaços para) 6 novas bibliotecas âncora (Marvila já em projecto) e a reabilitação de 2 (Galveias já em projecto e Belém). Junta-se a construção de (ou readaptação de espaços para) 10 novas bibliotecas de bairro (Lapa com readaptação já identificada, incluindo a instalação provisória da Hemeroteca) e a reabilitação física ou funcional de 8 (Coruchéus em preparação). O mapa seguinte mostra as mudanças:

Figura 1.2 – Nova Rede de Bibliotecas Municipais de Lisboa – 2024

Bibliotecas âncora – 8

Bibliotecas de bairro – 18



Fonte: Programa Estratégico Bibliotecas XXI, CML, 2012.

O documento para o melhoramento da rede, tem sem dúvida uma visão estratégica ambiciosa que espera uma grande evolução das bibliotecas públicas como agentes cruciais das políticas em prol da aprendizagem ao longo da vida, combate à iliteracia digital e à exclusão social. Ao encontro da agenda de entidades internacionais e na União Europeia (CML, Proposta nº 289, p.5[UNESCO, 2009]). Explicitando, visa-se:

- Seguir “objectivos nacionais e europeus orientados no sentido de uma sociedade baseada no conhecimento”;
- Implementar “programas governamentais para serviços mais inclusivos”;
- Responder à “necessidade de novas competências em contexto laboral, assente no conhecimento”;
- Cumprir “exigências do Governo electrónico (e-Government) para cidadãos que dominam as novas tecnologias”;
- Reconhecer a “mobilidade de pessoas, impulsionadora da necessidade de melhores competências linguísticas”;
- Proceder à “integração de pessoas com *backgrounds* diversos, o que gera a necessidade de bases sólidas em nome da coesão da comunidade”;
- Pensar no contexto da “globalização que intensifica a necessidade de preservar identidades culturais”;
- Adoptar “desenvolvimentos tecnológicos, possibilitando o acesso ao ensino mediante um leque crescente de dispositivos interactivos e portáteis”.

2. CONTEXTO DO PROJECTO: A BIBLIOTECA MUNICIPAL CAMÕES

Passando agora ao contexto do projecto, a Biblioteca Municipal Camões (BMC) é uma das peças da RMB que se define pelo seu teor generalista, embora possua o maior espólio de romance policial da rede. Está sediada no edifício do Palácio Valadas-Azambuja, classificado como imóvel de interesse Público desde 1982, e que foi reconstruído após o terremoto de 1755. Desde então, o edifício sofreu sucessivas alterações.

A BMC localiza-se, então, numa zona privilegiada da cidade, centro histórico de Lisboa, no Largo do Calhariz entre o Bairro Alto, Santa Catarina, Bica e Chiado. A utilização do imóvel como equipamento cultural da Câmara Municipal de Lisboa aconteceu com a instalação da Biblioteca Pública para Cegos em Outubro de 1973. O equipamento toma o nome de Biblioteca Municipal Camões em 6 de Outubro de 1981, data em que foi inaugurada para servir pessoas cegas e normovisuais numa perspectiva de integração cultural dos deficientes. Em 8 de Junho de 1994, foi inaugurado o Gabinete de referência Cultural na sobreloja do palácio, criando as condições para a Biblioteca Municipal Camões alargar o seu espaço aos utilizadores. Desta forma, em 2000, iniciaram-se obras em todos os espaços, e aumentou-se significativamente o acervo generalista com obras provenientes da antiga Biblioteca Popular. Actualmente, o Gabinete de Referência Cultural já não se encontra aí instalado (cf. Edital CML, Junho 2010).

Em Abril de 2011 começam novamente obras de recuperação de todo palácio Valadas-Azambuja. Neste mesmo ano a Biblioteca Municipal Camões passa a ocupar toda a extensão do segundo andar do edifício, possibilitando a reorganização dos espaços e serviços de modo a oferecer um melhor e mais completo serviço público.

Os dados estatísticos de 2011¹³ apontam para 82.264 de visitantes. O público que frequenta a biblioteca é constituído por estudantes dos vários níveis de escolaridade, destacando-se os de nível superior e secundário, mas também outros segmentos, nomeadamente, artísticos e culturais, já que a zona envolvente possui instituições de ensino artístico diversificado, múltiplos ateliers e espaços culturais. Dada a centralidade turística da zona, a biblioteca ainda recebe alguns visitantes e turistas temporários.

¹³ Dados estatísticos do Relatório Anual das Bibliotecas Municipais de Lisboa; disponível <http://blx.cm-lisboa.pt/gca/index.php?id=396>

Entretanto, dos dados em relatórios infere-se que destacar o total dos utilizadores do serviço de empréstimo ronda 4,720, sendo a percentagem destes utilizadores cerca de 6% do total de visitantes.

A intenção é criar elos mais fortes com os cidadãos, promovendo actividades de interesse comum em que todos possam participar. Na verdade, a necessidade de aumentar a dimensão do público, criar novos públicos ou “fidelizá-los implica a definição de estratégias diferenciadas na planificação e dinamização de actividades. Neste sentido, adiante consideram-se alguns contributos para a análise das políticas de democratização cultural (Rui Telmo Gomes e Vanda Lourenço, 2009). Mas sublinhe-se que a zona de intervenção da BMC abrange estratos sociais muito diversificados. Finalmente, a BMC tem vindo a adquirir um lugar (ou estatuto) de referência no panorama cultural da cidade. Aspecto que importa destacar, graças ao esforço e ao investimento impulsionado pela Divisão da Rede Municipal de Bibliotecas que apostou fortemente na programação cultural quer desta biblioteca, quer da rede.

Por um lado, com as obras de recuperação do edifício acima mencionadas e a ampliação do espaço. O que permitiu criar mais salas de estudo, serviços e conforto para o público. Condições essenciais para a respectiva fidelização e atracção de visitantes e também pela possível dinamização da biblioteca. Por outro lado, conferiu-se maior importância ao papel do programador cultural. O que facilitou a expressividade das actividades no próprio programa cultural da rede em que a BMC ganhou outra visibilidade. Quer junto da comunidade envolvente, quer nos meios de comunicação social. Um incremento igualmente favorecido pela adopção de mais parcerias para as actividades culturais (ou de interesse cultural) que decorrem na biblioteca.

Esta lógica de funcionamento justifica apostar numa oferta abrangente, variada, contínua e de qualidade. A título de exemplo refira-se a realização de exposições de artes plásticas, instalações, performances, leituras de poesia, conferências e debates, lançamentos de livros, etc. que em princípio se destinam a um nicho de públicos cultivados, com razoáveis níveis de instrução, para além de rendimento. São os mais habituados a frequentar as instituições culturais na proximidade da biblioteca. Porém, o objectivo é atrair igualmente outros perfis na comunidade e o público escolar de vários níveis. Para os quais também se espera promover (e continuar a investir em) iniciativas específicas.

2.1. Reflexão necessária sobre os públicos

Tendo em vista um projecto de programação cultural para a BMC, importa a reflexão sobre alguns dados para os públicos de bibliotecas e da cultura em geral. Para os dois verificam-se efeitos da democratização da cultura (Lopes, 2007) e também como de mudanças nesse sentido nas políticas culturais, em particular públicas (Neves e Lima, 2009).

No caso das bibliotecas, são procuradas de acordo com os seus serviços e programação. Os utilizadores sabem que aí podem estudar, ler e requisitar livros, ouvir histórias e actividades culturais e de promoção da leitura, etc. Na sua maioria estes públicos são constituídos por crianças e jovens com idade escolar que frequentam as bibliotecas sobretudo no contexto social e cultural onde se inserem.

Em geral, existem porém baixos níveis de frequência de bibliotecas da população portuguesa. Tendência confirmada por vários estudos, como apontam José Neves e Maria João Lima no seu texto publicado em (2009), e que se deve ao baixo nível de literacia bem como de hábitos e práticas de leitura comparativamente com outros países, designadamente europeus. Na radiografia que os fazem da população portuguesa que frequenta as bibliotecas públicas, apenas representa cerca de 17%, é alfabetizada, sobretudo com 15 e mais anos, e residente no Continente. Trata-se, pois, de uma prática limitada que, especificamente para as bibliotecas municipais (ainda assim com o contingente mais volumoso entre os frequentadores) desce para 12%.

Quanto à população em idade escolar, o estudo *Os Estudantes e a Leitura* (Neves, Lima, 2009:17) revelou que 60% diz ir a uma biblioteca fora da escola, sendo o equipamento mais referido para a ocupação dos tempos livres (13% nunca; 85% pelo menos uma vez por mês). Mas, observada a ida a bibliotecas por grau de ensino, a frequência de "uma vez ou mais por mês" cai abruptamente do 2º ciclo (48%) para o 3º ciclo (33%) e ligeiramente a seguir para o secundário (31%)¹⁴. No entanto, novas práticas e estratégias se foram implementando no seio das bibliotecas públicas com o objectivo de as alargar a outros públicos e segmentos da população. Como sejam públicos profissionais de diversas áreas, idosos, turistas, por exemplo. Por outro lado, confirma-se que as disposições dos indivíduos, associadas aos diferentes perfis, influenciam o seu comportamento nesta área como outras práticas culturais¹⁵. A frequência de espaços culturais, neste caso concreto as bibliotecas,

¹⁴ Cf. Neves e Lima (2009: 17-18).

¹⁵ Sobre essa relação, no caso concreto respeitante a frequência das bibliotecas; cf. Rodrigues, (2007), "A Biblioteca e os Públicos", *Sociologia Problemas e Práticas*, ISCTE, nº 53, pp. 135-157 (7)

como afirma. Dessas disposições, incorporadas a partir das diferentes socializações e contextos sociais, correspondem, assim, também a diferentes probabilidades para a procura da bibliotecas e modos igualmente diferenciados de as usar as suas ofertas. Os públicos caracterizam-se, então, pela segmentação dos seus perfis constituídos por atributos sociodemográficos, socioprofissionais e socioeducacionais. São, por isso, perfis compostos. Mas a relação (e inserção) dos indivíduos na biblioteca também depende dos diálogos entre os seus sistemas de disposições e o contexto institucional, físico, relacional e simbólico do equipamento. Espaço, pois, para um quadro de interacção especificamente estruturado e moldável¹⁶.

É neste quadro que as políticas culturais podem desempenhar um papel de importância capital, fomentando a diversificação de recursos para práticas culturais a desenvolver em equipamentos públicos como as bibliotecas. Quanto ao investimento financeiro dessas políticas, estudos mais antigos já mostravam que a despesa com as bibliotecas municipais, já crescera 4 vezes entre 1985-1995, representando de 10% a 13% no total dos orçamentos autárquicos em cultura¹⁷. Hoje em dia, os valores correspondem a cerca de (€ 1.000.000,00)¹⁸. De qualquer modo, o investimento público para a cultura ainda é insuficiente ou mesmo irrisório e por certo agravado pela crise actual. Apesar do manifesto da UNESCO encorajar as autoridades nacionais e locais ao incremento de fundos, para as bibliotecas em particular.

Com efeito, as políticas públicas têm um papel preponderante para a infraestruturização, estímulo e regulação da oferta cultural. O mesmo é de dizer para a requalificação dos equipamentos entre outros aspectos relevantes para a cidadania. Como bem salienta João Teixeira Lopes (2007:59-67): “falar de políticas culturais públicas é falar de condições de liberdade e de cidadania em sociedades democráticas”, sublinhando que não se pode falar de políticas públicas sem o conceito de “espaço público”. Um “espaço-tempo concreto, situado na trama histórica e social, espaço produzido e representado, socialmente construído e apreendido” com a sua materialidade e dinâmicas específicas. “Os usos do espaço público

¹⁶ As relações com a biblioteca variam ainda consoante os o recurso às próprias dimensões que pode ter para o seu uso: escolar, informacional e cultural. Delas dependem distintas modalidades de apropriação por parte dos seus utentes. Por seu turno, relacionadas com vários pontos de acesso ao equipamento: espaços, livros, colecções documentais, suportes de informação e tecnológicos, actividades culturais, etc. Cf. Rodrigues (2007: 135-157).

¹⁷ Cf. Santos(org), *Livros Publicações e Bibliotecas* (1998: 221).

¹⁸ Cf. orçamento apresentado no “Plano de Actividades datado de 2011” para a Divisão da Rede Municipal Bibliotecas. O referido relatório não apresenta o que este valor corresponde nas despesas da autarquia a nível percentual.

fazem parte das competências do cidadão” cuja participação cultural que aí se pode exprimir é uma condição da cidadania, de local a global e múltipla.

De qualquer modo, e concordando com observações críticas de António Pinto Ribeiro (2009b:14) quando se refere a pressupostos das políticas para a democratização cultural, não basta pensar no livre acesso, e gratuito. A recepção cultural e de obras de arte, em particular, requer chaves de leitura, familiaridade e hábitos de frequência. Requer o devido conhecimento para além das expectativas que os públicos tenham a propósito das obras. Condições para que não se massifique e banalize a recepção da cultura, preservado a qualidade.

Quanto à abordagem da recepção como se verifica junto de públicos diferenciados, é necessário recorrer aos contributos da sociologia. Nomeadamente, ao legado de Pierre Bourdieu, entre outros hoje bastante diversificados que mostram a relação entre comportamentos culturais e as diferentes condições (e posições) no espaço social¹⁹. A juntar a outras variáveis relevantes e mudanças nos estilos de vida, em que as dimensões estéticas ganharam maior autonomia, que explicam as distinções dos públicos da cultura, de habituais a irregulares e retraídos²⁰.

¹⁹ No caso de Pierre Bourdieu, um conceito fundamental é o de habitus para essa relação. Por isso, entre vários autores também João Teixeira Lopes afirma que a abordagem da recepção “ficará incompleta sem uma teoria do habitus pessoal e de classe e sem uma sociologia dos públicos da cultura.” Cf. Lopes (2007: 47). E também o texto “A recepção, o corpo e os contextos” (Lopes, 2000). Recorde-se que Pierre Bourdieu considera as diferenciações sociais e distinções simbólicas sobretudo pelos capitais económicos e culturais.

²⁰ Tipologia sintética referida por João Teixeira Lopes em que os públicos habituais são constituídos por uma pequena percentagem da população portuguesa, altamente escolarizada, qualificada e juvenilizada, com predomínio das disposições estéticas “fruto de um capital cultural consolidado”. O público irregular continua a ser jovem, de cariz moderno, e pode ter esse capital pouco consolidado em virtude de trajetórias sociais ascendentes também devidas ao alto capital escolar. “Estão expostos, a fenómenos de regressão cultural, por duas vias: a familiar (retorno a situações de coabitação com outras gerações muito menos escolarizadas e sem hábitos regulares de cultura de saídas) e a profissional (tarefas rotineiras e de execução que desmobilizam potenciais de inovação e criatividade”. Nesta categoria, o nível de escolaridade é uma condição necessária mas insuficiente para a prática cultural regular. Por último, o público retraído move-se quase exclusivamente na esfera das práticas domésticas-receptivas e de sociabilidade local. Tem baixo capital escolar e nível inferior de qualificação. “O modo predominante de recepção assenta na desmobilização cognitiva face às obras que gravitam fora da esfera da sociedade de consumo ou dos meios culturais locais.” (Lopes, 2004: 45, 46, 47).

Acresce o contexto da globalização com dimensões culturais transversais – da cultura global - a par, também, de novas dinâmicas artísticas. Mesmo a cultura popular e tradicional se transformou, tal como a de elites e a anterior cultura de massas.

3. O PROJECTO: OBJECTIVOS, PROBLEMÁTICA E MODELO OPERACIONAL

Os desafios para uma biblioteca são, pois, grandes e com várias possibilidades de actuação junto desses públicos efectivos e potenciais. Note-se que, como outras, a BMC pode ser vista como um lugar de referência cruzando os eixos da informação/conhecimento, educação/formação e transmissão/promoção cultural. Eixos que, como refere Idalina Conde (2010[2008]) sobre o domínio da cultura, atravessam “pelo menos três cartografias “a do sector cultural, na definição mais institucional e administrativa; a do espaço cultural, como espaço estendido e poroso a domínios e problemáticas transversais (comunicação, literacia, regulação e política, globalização, multiculturalismo ou diversidade, etc); e ainda uma perspectiva mais preenchida por dimensões socioculturais, valores, representações, identidades, estilos e modos de vida.”

Para este projecto, está em causa elaborar uma programação cultural, diversificada e de qualidade para a BMC. No entanto, não é seu objectivo abordar (e problematizar) em pormenor as várias dimensões da biblioteca, tal como de todas as que são de natureza pública: de bibliófilas a orçamentais, logísticas, técnicas e tecnológicas, etc.. Embora importantes para considerar no contexto do projecto, tal como a características do(s) público(s) da BMC, a problemática do projecto prende-se tão só com o papel cultural da biblioteca, e as suas potencialidades como agente num universo mais cultural e artístico da esfera pública.

De resto, ao optar por esta vertente, o projecto procura colmatar lacunas que foram evidenciadas num documento já citado (CML, “*Estratégia para a Cultura em Lisboa*” 2009:59) para a área das bibliotecas e arquivos municipais. A saber, certa má imagem dos equipamentos e da sua oferta cultural, com falta de uma visão de conjunto e linhas estratégias estruturantes de acção. Em particular, uma linha programática de âmbito cultural, consistente e articulada, estratégia programática concentrada entre eles, causando uma má imagem dos equipamentos e da oferta cultural municipal.

É para essa linha que o projecto também elege como objecto específico, e instrumento de intervenção, a programação cultural, propriamente dita, da biblioteca. Pretende operacionalizar um modelo de programação a adoptar na BMC e a cargo de um profissional qualificado para o efeito: o programador, que a define em função de critérios precisos, organiza as propostas e as concretiza.

Deste ponto de vista é uma “programação de autor”, como a defende António Pinto Ribeiro (2009b:70). Baseada nas premissas da programação artística e cultural que levam em conta: a) o seu contexto a condiciona mas ao qual deve responder; b) a envolvente política do

espaço da/para a programação; c) as especificidades da instituição ou organização, incluindo os respectivos recursos humanos e financeiros; d) a in/formação do programador, aspecto essencial e até certo “privilégio” ou mesmo poder, mas que o coloca numa posição de responsabilidade ética, cultural e política perante todos os parceiros que mediatiza. Desta forma, o programador pode assumir apresentar uma espécie de manifesto cultural, explicando os objectivos, a missão e a calendarização para executar a proposta.

As virtualidades da programação dependem, de factores que além de internos à biblioteca, se relacionam com a mediação cultural e a sua eficácia. Mais, é claro, a disponibilidade, empenho e “ousadia” do programador.

O Quadro nº 2.1 resume referências sobre a programação, realizada, actual e a realizar na BMC: dados para os anos de 2011 e 2012, em paralelo com propostas do projecto para 2013. A programação é, assim, entendida como interface do passado, presente e futuro. Neste sentido, também se inclui um novo eixo temático para as memórias urbanas como atrás se referiu. Terá várias iniciativas a conceber e implementar com o objectivo de conseguir para a BMC o papel de centro cultural no cruzamento de vários eixos urbanos. Precisamente, o título do projecto.

O Quadro nº 2.2 apresenta mais em detalhe informações sobre a programação da BMC, seleccionando alguns exemplos de actividades com as respectivas designações, datas/horários, sinopses e públicos-alvo.

Quadro nº 2.1 – Programação da BMC: passado, presente e futuro

Actividade	2011	2012	2013
Exposições temporárias, instalações	4	7	7
Espectáculos, performances	1	5	2
Conferências, seminários, colóquios, encontros	1	3	-
Lançamento/Apresentação Livros e discos	1	5	-
Formação/workshop	-	5	-
Mostras bibliográficas	-	8	-
Efemérides	1	2	2
Sessões de poesia*	1	9	12
Outros eventos	3	8	-
Total	12	53	24
Um novo eixo temático: memórias urbanas	-	-	várias iniciativas

(*) Prevista mais 3 sessões de poesia em Dezembro, 2012

Quadro nº 2.2 - A programação da BMC: passada, actual e prevista

Actividade (*)	2011	2012	2013
Exposições temporárias, instalações	<p>“Sidelines – Exp’11.” Explora o valor real e simbólico das colecções, a partir da cultura material do presente e os tesouros do passado. No âmbito da Bienal da Experimenta Design. Data: de 29 set – 27 Nov. Público: adulto /estudantes de design</p>	<p>“ANANQUE-Publicação de Autores”. (projecto com a participação de 12 artistas). Da vontade de reunir num mesmo espaço físico, autores de áreas diversas, que não se reuniriam naturalmente, manifestando-se de forma simultânea em suportes complementares, surgiu a ideia de, sob a batuta de um mesmo tema, criar uma publicação, que se substancia no mesmo espaço físico. Paralelamente: Lançamento da revista, expo. e debates. Data: de 4 out a 2 nov. Público: estudantes de artes e comunicação, outros</p>	<p>“Projecto-Expo. Instalação: Som e fotografia”. Uma proposta dos alunos 12º do curso de arte e comunicação. Escola Antonio Arroio Data: Mês Abril Público: estudante artes e outros</p>
Espectáculos, performances	<p>“Grupo de Teatro do Oprimido do Rio de Janeiro”. Espectáculos - Prática de implementação da técnica do Teatro do Fórum-formação avançada com a participação dos parceiros europeus. Data: 1 Dez. Público: Estudantes de teatro, Jovens/adultos</p>	<p>“Livre -Acesso: performance” Uma proposta de Francisco Pinheiro e Marta Traquino. A vida e a dinâmica particular da biblioteca, serão mote da intervenção que louvará a descoberta a que o acto de ler pode levar. Na atenção à biblioteca enquanto lugar que guarda para dar a achar, que preserva para fazer conhecer. Data: dias 9, 26 e 27 Junho Público: Estudantes de artes/Adultos</p>	<p>“Projecto GEO – concerto Sons do Mundo”. Uma fusão de música étnica com música do mundo/erudita. Data: 26 jan e 23 março. Público: Adulto/visitantes da biblioteca</p>
Conferências, seminários, colóquios, encontros	<p>“Debate: sobre o colecionismo e publicação” Moderado pela colecionadora Susana Pomba: Com Luis Castro Design revista K e Mário Moura crítico de design. Data: 23 nov. Público: Estudantes design/outros</p>	<p>“Conferência de imprensa: apresentação da escritora Herta Muller (alemã)”. Prémio Nobel da Literatura, 2009. Data: 6 de set. às 16h Público: visitantes da BMC /imprensa convidada</p>	-
Lançamento/Apresentação Livros e discos	<p>Lançamento do Livro: “Perdido e Achado”, texto/ilustração: Oliver Jeffers. Ed. Orfeu Negro Data: 12 fev. 11h Público: infantil</p>	<p>Lançamento disco: “Os Anormais – Necropisia de um cosmos Olisiponense”. Texto: David Soares; Música: Charles Sangnoir. Data: 28 set. 19h30 Público: Adulto</p>	-

Continuação Quadro 2.2.

Formação/workshop	“Teatro do Oprimido de Lisboa” Formação intensiva, discursão e estratégias práticas de implementação da técnica do Teatro Fórum . Data: 19 e 20 nov. Público: estudantes teatro	“Workshop: abordagem comportamentais nas áreas do desenvolvimento pessoal e profissional”. Orientado por: Jorge Cara Nova. Data: 9 e 23 Junho Público: profissionais várias áreas	-
Mostras bibliográficas	-	Mostra “crime e mistério”. Pretende assinalar o nascimento da autora da literatura policial “Agatha Christie”. Venha conhecer o mundo a lit. Policial. Data: 10 set a 2 de out. Público: visitantes da biblioteca	-
Efemérides	Para assinalar o “Dia Mundial da Poesia”: em parceria com a Associação da Catalunha – sessões de leitura de poesia em catalão e em português. Data: 26 de Março Público: adulto	Para assinalar o “Dia Mundial da Poesia”, em parceria com a Associação da Catalunha, apresentou a revista de poesia, “Capicua”, bilingue; a atriz Anabela Teixeira ler poesia de Florbela Espanca. Data: 24 de Março Público: adulto	-
Sessões de Poesia	-	“Poetas A2” – Quinzenalmente um grupo de amantes das letras em versos e em língua portuguesa lêem vários poetas. Data: Out a Dez. (2 sáb. por mês) Público: adultos	“Poetas A2” – Quinzenalmente um grupo de amantes das letras em versos e em língua portuguesa lêem vários poetas. Data: Jan a Jun. (2 sáb. por mês) Público: adultos

(*) Os horários para todas as actividades obedecem o horário estabelecido pela instituição: 10h30 às 18 horas, salvo algumas excepções: Poetas A2 (sáb. a partir das 18h30), vernissage/finissage, ou actividades programadas pontualmente fora do horário normal do funcionamento da BMC.

A BMC abre aos sábados no 2º e 4º sábado de cada mês.

Os quadros focam as actividades com maior relevo, exemplificando cada categoria. As exposições de artes visuais (pintura, desenho, fotografia, instalações) e performances são as que mais se destacam no panorama das actividades culturais oferecidas pela biblioteca, quer em números de produção, quer quanto ao género de actividade. Constituem igualmente as que proporcionam visibilidade e protagonismo a BMC, e na sua relação com a zona envolvente.

Apesar de não haver um estudo sociológico pormenorizado dos públicos que frequentam as exposições e outras actividades oferecidas pela biblioteca, observa-se no local um fluxo significativo de visitantes interessados nesse género de expressão artística e cultural.

As demais actividades categorizadas no quadro nº 2.2, também assumem importância na programação da BMC por abrangerem vários géneros, objectivos e públicos diferenciados. Tornam a programação mais diversificada e atractiva para os cidadãos, estimulando a sua proximidade com a biblioteca. O que faz parte da sua missão de serviço prestado ao público e dos objectivos do projecto.

É ainda notório, ao longo do ano, o aumento de solicitações à biblioteca por parte de agentes de diversas áreas que a procuram como espaço para realizar iniciativas de carácter cultural. Por exemplos, ateliers, workshop, lançamentos de livros, reuniões, conferências, tudo iniciativas à partida não agendadas na programação.

Noutra perspectiva, agora virada especificamente para a programação prevista para 2013, a meta a atingir, será a de organizar uma agenda de actividades de acordo com as linhas orientadoras do projecto cultural para a BMC, encontrando-se em negociações algumas propostas já apresentadas no contexto do trabalho (cf. quadro nº 2.1 e 2.2). Outras ainda por se definir.

Diga-se que a programação de 2013 irá contemplar e/ou privilegiar sobretudo entidades de cariz cultural, como escolas do ensino artístico públicas ou privadas, por um lado. Por outro, procurará promover os projectos artísticos da nova geração de artistas oriundos das várias áreas. A título meramente indicativo, refira-se aqui o projecto de um jovem artista. Proposta apresentada a BMC, chamada “*PostSecret*” – *Exposição de postais*. Sinteticamente trata-se de um projecto artístico colectivo em cujo contexto as pessoas enviam anonimamente por correio segredos. Partilham-os por via de postais elaborados por elas que posteriormente publicam no *blog*.

Em suma, espera-se que a programação para 2013 da BMC, venham a ser, expressiva, interessante e contribua para em três planos: para o desenvolvimento cultural da cidade, da comunidade envolvente e da Rede Municipal de Bibliotecas.

artístico na esfera pública. Por outro, especificando a estratégia de intervenção pela programação que cruza vários eixos²¹. A realização dos seus objectivos pragmáticos implica um processo nem sempre linear de aplicação, produção e eficácia mas que se procurará viabilizar com a meta de alcançar públicos. Nem sempre, e nem todos, cultivados, mas a programação justamente contempla a sua heterogeneidade e também com a expectativa de captar novos públicos. Necessidade de aumentar públicos e de os fidelizar, que constitui uma meta ambiciosa mas possível. Sobretudo com a dinamização de actividades diferenciadas e ousadas no contexto da programação. Mesmo com alguns efeitos surpreendentes e em consonância com o modelo de serviço público mais aconselhado. O que o projecto procura operacionalizar, de acordo com vertentes desse serviço público: educacional, informacional e cultural (Rodrigues, 2007).

Entretanto, existem alguns aspectos importantes para ajudar a planear as actividades da programação de modo mais rico e atractivo. A primeira tem a ver com o comportamento (ou o modo de relação) do público (que já existe) com a biblioteca, isto é, a utilidade que reconhece para o espaço e como se apropria dos seus serviços. Nomeadamente, frequentando as actividades culturais. Os perfis sociais e culturais anteriormente apresentados (no ponto sobre “públicos das bibliotecas”) apontam para contextos relacionados com o capital cultural e social dos indivíduos e dos seus *habitus*, suportando-se na teoria de Pierre Bourdieu (Lopes, 2007). Em segundo lugar, a grande maioria dos públicos que frequentam a biblioteca são estudantes dos vários quadrantes e níveis de ensino, secundário e superior, designadamente do segmento artístico. Isto é, pelo facto de na zona circundante existirem muitos equipamentos e escolas de ensino artístico. Assim, são, utentes que recorrem aos serviços da biblioteca desde logo para estudar, aceder aos livros e à Internet. Por último, existem os visitantes que usam a biblioteca para passar o tempo, ler jornais, revistas, aceder à Internet e/ou requisitar livro/s.

Considerando pois, estes perfis, importa atender-lhes ao elaborar a programação. No entanto, também se deve sublinhar que muito embora a questão dos públicos seja de importância capital, não é objectivo deste trabalho aprofundar a investigação sobre o tema nem sobre as várias formas de recepção (Lopes, 2000). É, sobretudo, um trabalho – projecto – de natureza prática e estratégica.

²¹ Ver, a propósito, a reflexão de Idalina Conde (2010) sobre arte, cultura e criatividade na condição contemporânea.

Relativamente à valorização da imagem do equipamento, também se deve optar por uma estratégia de divulgação mais concentrada. Permite o conhecimento simultâneo das diferentes actividades disponíveis na BMC, favorecendo a aplicação do interesse e, espera-se, da procura. Uma boa aposta está em abrir o leque e difusão das iniciativas, além dos habituais meios de comunicação. A criação de flyers e outros suportes publicitários pode, assim, ultrapassar as fronteiras para alcançar mais e diferentes destinatários.

CONCLUSÃO

A finalizar, pode dizer-se sinteticamente que o trabalho se centrou na proposta de um projecto cultural que assenta numa programação para um equipamento público: a Biblioteca Municipal Camões (BMC). Defende uma estratégia para o desenvolvimento sociocultural considerando dois eixos. O primeiro, urbano, resulta da localização da biblioteca, no centro histórico de Lisboa. Uma das zonas mais cosmopolitas da cidade, entre o Bairro Alto, Santa Catarina, Bica e Chiado, atravessada pelo turismo, a multiculturalidade e o lazer. Daí que a biblioteca compareça num mosaico de possibilidades. O segundo eixo, diz respeito às valências culturais, ao conhecimento e in/formação que caracterizam a BMC. É, pois, um espaço público e cultural por excelência, que pode ser “trabalhado” para constituir um centro de referência.

A Rede Municipal de Bibliotecas, a que pertence a BMC, veio colmatar uma lacuna significativa na oferta cultural da cidade de Lisboa, por constituir um elo que permite um melhor desempenho do serviço público. No entanto, justificam-se algumas críticas, como foram explicitadas neste trabalho, apelando a uma reflexão mais profunda e pragmática para melhorar o funcionamento da rede e de cada uma das suas bibliotecas. Quer a nível dos acervos, quer nos planos institucional, logístico, dos recursos humanos e financeiros. Importa referir que o “*Programa Estratégico Biblioteca XXI*” (CML,2012) identifica uma série de soluções com uma visão estratégica, e ambiciosa, para a rede. Mas depende de um conjunto de variáveis e condicionantes, entre as quais o plano orçamental e a vontade política.

O projecto cultural para a BMC coloca vários e possibilidades de acção. Um dos obstáculos relaciona-se com a inviabilidade (não realização) de algumas actividades que já foram propostas. Por isso, não incluídas nos quadros 2.1 e 2.2. O motivo deveu-se ao maior investimento que requeriam da parte da biblioteca, quer em recursos humanos (por exemplo, a necessidade de um vigia da sala), quer em recursos financeiros. Neste caso, existem inúmeras situações, desde os custos com seguro das obras expostas, aos de materiais de montagem, entre outros.

Ora, sendo o orçamento da biblioteca insuficiente para corresponder a tais requisitos, são alguns factores extraídos de experiências passadas sobre os quais vale a pena reflectir. Programar numa base voluntarista, sem assegurar as condições mínimas é um problema. Todavia, procurou-se ultrapassar estas dificuldades por via de estratégias de produção adequadas. Por exemplo, reciclando materiais de outras iniciativas, requisitando equipamentos existentes na rede, etc.

Além das dificuldades, importa atender à actual conjuntura económica, que, associada à difícil situação financeira da Câmara Municipal de Lisboa, tem impacto na oferta cultural municipal, na qualidade do serviço prestado aos seus utentes e na programação para os seus públicos. De uma forma geral, com especial ênfase em algumas bibliotecas, os equipamentos culturais encontram-se estrangulados. Em manifesta ruptura orçamental, funcionando com um patamar mínimo de eficiência²².

Tendo em conta as situações apresentadas, é evidente que a chave para o futuro implica agilidade e criatividade, mesmo ousadia, para a programação a implementar e com diversidade. Não basta ter livros; é preciso organizar debates e conversas com os autores, a par de outras iniciativas que proporcionem mais experiências. O segredo de uma boa programação está na singularidade da oferta: a sua diferença. E inovar com o “novo” quer, nomeadamente, inovar com propostas de jovens artistas, oriundos de várias matrizes. Mas, sem apoios financeiros, o ideal fica em causa.

Em suma, a programação cultural a BMC não tem (não pode, nem deve) que competir com outros equipamentos culturais, como as galerias de arte, os museus, as fundações culturais, as associações, colectividades culturais. A sua missão como biblioteca não é essa – competir – mas complementar como espaço cultural público.

Apostar numa programação cultural de referência é um passo importante, sempre pensando na mais-valia para o próprio capital cultural dos indivíduos e da comunidade.

Por último, importa salientar que o cenário de base para o projecto aqui apresentado é o de um ambiente urbano diversificado e cosmopolita. Como a cidade de Lisboa e, em particular, o local da BMC a que acresce uma marca de tradição. Possa, então, ser à biblioteca um centro para esses cruzamentos e diálogos e, desse modo, também reflectir na sua prática a reflexividade que as várias ciências sociais têm produzido sobre a diversidade nas cidades da sociedade contemporânea.

²² CML, “Estratégia para a cultura em Lisboa, 2009, p.71.

BIBLIOGRAFIA

Arfuch, Leonor (2002), *El Espacio Biográfico – Dilemas de la Subjectividad Contemporánea*, Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica.

Câmara Municipal de Lisboa (2012) “*Programa Estratégico Bibliotecas XXI – Uma Rede Bibliotecas Públicas Municipais para a Cidade de Lisboa*”.

Disponível em: <http://blx.cm-lisboa.pt/gca/index.php?id=396>

Câmara Municipal de Lisboa, 2011, “*Relatório das Bibliotecas Municipais de Lisboa*”, CML.

Disponível em: <http://blx.cm-lisboa.pt/gca/index.php?id=396>

Câmara Municipal de Lisboa (2009), Pedro Costa (coor), “*Estratégia para a Cultura em Lisboa*”, Dinâmia/ISCTE. Disponível em <http://cultura.cm-lisboa.pt>

Câmara Municipal de Lisboa (2011), “*Plano de Actividade da Divisão Rede Municipal de Bibliotecas*”.

Cardoso, Gustavo (2006) “*Os Media na Sociedade em Rede*”, lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Castells, Manuel (2005), “A Sociedade em Rede” em Gustavo Cardoso, António Firmino da Costa, Cristina Palma Conceição e Maria do Carmo Gomes, “*A Sociedade em Rede em Portugal*”, Lisboa: CIES, Campo das Letras.

Castells, Manuel (2005) (org.), *A Sociedade em Rede – Do Conhecimento à Acção Política*, Conferência pelo Presidente da República, Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda.

Castells, Manuel (2004), “A Internet e a Sociedade em Rede”, em José Manuel Paquete de Oliveira (orgs.), *Comunicação, Cultura e Tecnologia da Informação*, Lisboa: Quimera.

Conde, Idalina (2011), “Individuals, biography and cultural spaces. New Figurations, *CIES e-Working Paper* n° 199.

Conde, Idalina (2010), “Arte, cultura, criatividade: diferentes narrativas”, em Maria de Lourdes Lima dos Santos e José Machado Pais (orgs.), *Novos Trilhos culturais – Práticas e Políticas*, Lisboa: ICS. Imprensa de Ciências Sociais.

Ferrarotti, Franco (1991), “Sobre a autonomia do método biográfico”, *Sociologia – Problemas e Práticas* n° 9.

Giddens, Anthony (2010), “Sociologia”, Lisboa: *Fundação Calouste Gulbenkian*.

Giddens, Anthony (2000), “*O Mundo na Era da Globalização*”, Lisboa: Editorial Presença.

Gomes, Rui Telmo e Teresa Duarte Martinho (2009), *Democratização Cultural e Formação de Públicos: Inquérito aos “Serviços Educativos” em Portugal*, Lisboa: OAC – Observatório das Actividades Culturais.

Disponível em: http://www.oac.pt/pdfs/OBS_pesquisa14_impressao.pdf

International Federation of Library Associations (2009); *Manifesto da IFLA/UNESCO sobre Bibliotecas Públicas*. Disponível em: <http://archive.ifla.org/VII/s8/unesco/port.htm>

Lopes, João Teixeira (2007), *Da democratização à democracia cultural – uma reflexão sobre políticas culturais e espaço público*, Porto: Edição Profedições.

Lopes, João Teixeira (2004), “Experiências estética e formação de públicos” em *Públicos da Cultura*, Actas do encontro organizado pelo Observatório das Actividades Culturais no Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, 24 e 25 de Novembro de 2003. Lisboa, OAC – Observatório das Actividades Culturais.

Lopes, João Teixeira (2000), *A Cidade e a Cultura*, Porto: Afrontamento.

Lourenço, João (2008), Ana Cristina Monteiro, Joaquim Caetano, Humberto Marques, “*Fundamentos de Comunicação*” Lisboa: Edições Sílabo.

Melo, Alexandre (2002), *Globalização Cultural*, Lisboa: Quimera.

Melo, Alexandre (2001), *Arte*, Lisboa: Quimera.

Neves, José e Maria João Lima (2009), “*Promoção da Leitura nas Bibliotecas Públicas*”, Lisboa: Observatório das Actividades Culturais.

Disponível em: <http://oac.PromoccaoLeiturPublicas.pdf>

Ribeiro, António Pinto, (2011a), “*Questões Permanentes – Ensaios Escolhidos sobre Cultura Contemporânea*”, Lisboa: Livros Cotovia.

Ribeiro, António Pinto, (2009b), “*À Procura da Escala – Cinco Exercícios Disciplinados sobre Cultura Contemporânea*”, Lisboa: Livros Cotovia.

Rodrigues, Eduardo Alexandre (2007), “*A Biblioteca e os Públicos – uma perspectiva interpretativa*”, *Sociologia Problemas e Prática*, nº 53.

Santos, Maria de Lurdes Lima (coord.) (1998), “*Livros, Publicações e Bibliotecas*”, *As Políticas Culturais em Portugal*, Coleção OBS-Pesquisa.

Sociedade da Informação (1997), *Livro Verde para a Sociedade da Informação em Portugal*; Lisboa: MSI – Missão para a Sociedade da Informação.

Subtil, Filipa e José Luis Garcia (2010), “Communication: - An inheritance of the Chicago School of social thought” em Christopher Hardt (ed.), *The Legacy of Chicago School of Sociology*, Manchester: Midrash Publishing.

Webster, Frank, (2004), “Desafios Globais e Respostas Nacionais na Era da Informação”, em José Manuel Paquete Oliveira et all (org.), “*Comunicação, Cultura e Tecnologia da Informação*”, Lisboa: Quimera.

ANEXO A – CARTAZ DA FEIRA DO LIVRO

(QUADRO 2.1: OUTROS VENTOS, 2011)

Feira do Livro

el Pep e associados

Feira de Livros de BD, exposição,
música e animação.

Biblioteca Camões

Largo do Calhariz Nº 17
junto do elevador da Bica.
Lisboa

12 de Fevereiro
das 11 horas
às 22 horas

el pep
edrezelepep@gmail.com

li/boa
BIBLIOTECAS MUNICIPAIS DE LISBOA
desde 1883

**ANEXO B – CARTAZ DA EXPOSIÇÃO ANANQUE E CAPA DA REVISTA –
QUADRO 2.2.**



4 de Outubro - 18h - Biblioteca Municipal do Camões (Largo do Calhariz, 17, Lisboa)
Inauguração da exposição e lançamento da revista Ananque

1 de Novembro - 22h - Galeria Zé dos Bois (Rua da Barroca, no 59, Lisboa) / 24h - nr 49 da ZDB
Concerto do Éme + Pinto Castanheira dj

Entradas Livres

parceiros:



Faculdade de Belas-Artes
UNIVERSIDADE DE LISBOA



ANEXO C – EXPOSIÇÃO LIVRE ACESSO: INSTALAÇÃO/PERFORMANCE. QUADRO 2.2.



LIVRE ACESSO - INSTALAÇÃO



**EUROPASS
CURRICULUM VITAE**



INFORMAÇÃO PESSOAL

Nome Lithales Antonio Sousa Soares
Morada Tv. Do Terreiro à Santa Catarina, 3 – 2º Dto. – 1200-460 Lisboa
Telefone +(351) 91 773 31 05
Cartão de Cidadão nº 13710614 9ZY2, emitido em Lisboa, val. 25/07/2016
Correio electrónico soares.thales@gmail.com ou Lithales.soares@cm-lisboa.pt

Nacionalidade Portuguesa

Sexo Masculino

Data de nascimento 10 de Julho de 1968

**EXPERIÊNCIA
PROFISSIONAL**

Data Novembro - 2001

Nome da Entidade empregadora **CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA**
Divisão de Rede de Bibliotecas
Departamento de Acção Cultural
Direcção Municipal de Cultura
Palácio do Machadinho
Rua do Machadinho, 20
1249-150 Lisboa
Tel 218 171 962

Data – Janeiro 2011

Funções ou cargo ocupado: **Biblioteca Municipal Camões (BMC)**
Técnico Superior (Programador Cultural)

Principais actividades e responsabilidades Definir o modelo de programação cultural a adoptar na BMC, organizar as propostas e as concretizar.
Produção cultural

Desde 2010, integra a equipa do SPL (Serviço de Promoção das Literacias) da Rede Municipal de Bibliotecas (RMB)

Entre outras funções de carácter cultural desempenhadas no âmbito do programa de actividades da Rede Municipal de Bibliotecas.

<p>Novembro – 2011</p>	<p>Bedeteca de Lisboa da CML Palácio do Contador –Mor, Rua Cidade do Lobito, 1800 – 088 Olivais Sul</p>
<p>Funções ou cargo ocupado:</p>	<p>Técnico Superior (Animação Cultural)</p>
<p>Tipo de empresa ou sector</p>	<p>Equipamento cultural dedicado à promoção e divulgação da ilustração e banda desenhada, integrado no Departamento de Bibliotecas e Arquivos da Direcção Municipal de Cultura da Câmara Municipal de Lisboa. www.bedeteca.com</p>
<p>Principais actividades e responsabilidades</p>	<p>É requisitado em Novembro de 2001 para Câmara Municipal de Lisboa vindo a integrar a equipa do Serviço Educativo da Bedeteca de Lisboa, a desempenhar funções no âmbito da promoção da leitura e da educação pelas artes.</p> <p><u>Principais funções:</u></p> <p>Concepção, orientação e desenvolvimento de acções tais como: Ateliers de Banda Desenhada, Ateliers de Ilustração e outros ateliers no âmbito da promoção da leitura e das artes.</p> <p>Hora do conto: selecção e adaptações de contos e histórias infantis, Criação e participação em pequenos espectáculos e realização de cenários e adereços.</p> <p>Realização de visitas guiadas às exposições patentes na Bedeteca.</p> <p>Colaboração na concepção do suplemento “contadorzinho” da Newsletter “Contador-Mor” da Bedeteca de Lisboa.</p> <p>Concepção e colaboração de projectos pontuais e em parcerias entre a Bedeteca e equipamentos camarários e outras instituições.</p> <p>Concepção e orientação das actividades do espaço infanto-juvenil das bienais de Ilustração Portuguesa:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Ilustração Portuguesa 2002</i>, Sala D: Luís, Oceanário de Lisboa, Outubro/2002 - <i>Salão Lisboa de Ilustração e Banda Desenhada 2003</i>, Pavilhão de Portugal, Maio - <i>Ilustração Portuguesa 2004</i>, Cordoaria Nacional, Outubro/2004 <i>Salão Lisboa de Ilustração e Banda Desenhada 2005</i>, Estufa Fria, Maio. <p>Concepção e orientação das actividades infanto-juvenil da Bedeteca de Lisboa na 74ª Feira do Livro de Lisboa, em Maio/Junho de 2004</p>

Colaboração na produção do Caderno de actividades para o público infanto-juvenil da Exposição “*Coisas que acontecem*” no âmbito da Ilustração Portuguesa 2004, Cordoaria Nacional.

Concepção e produção da ficha de actividades do Serviço Educativo, no âmbito da Exposição sobre a “**BD Checa**” na Bedeteca, Janeiro 2007.

Concepção e produção da ficha de actividades do Serviço Educativo, no âmbito da Exposição sobre a “**BD Galega**” na Bedeteca, Maio 2008.

Concepção e produção de duas Instalações nos Jardins da Bedeteca, no âmbito das Comemorações do Dia Mundial do Livro e Aniversário da Bedeteca, 2002 e 2003, respectivamente.

Concepção e produção do cartaz/flyer com a programação infanto-juvenil do Serviço Educativo da Bedeteca, 2007/2008.

Apoio em montagem e desmontagem das exposições produzidas pela Bedeteca de Lisboa.

Concepção, produção e coordenação do projecto “ILUSTRAR É LER MAIS” lançado na Rede Municipal de Bibliotecas desde 2009 (projecto em continuidade) – 1º Edição.

Criou a imagem e o cartaz da 2ª Edição projecto “Ilustrar é Ler Mais”

Produziu e criou o design de três exposições no âmbito do projecto “Ilustrar é Ler Mais” na Bedeteca de Lisboa entre Janeiro de Junho 2010 – 2º Edição.

Criou e dinamizou duas actividades no âmbito da 80ª Feira do Livro de Lisboa: Itinerário Literário Infanto-Juvenil e a exposição – Reinventar a Ilustração) para o Espaço BLX das Bibliotecas Municipais em Abril/Maio de 2010.

É transferido para o Quadro de Pessoal da Câmara Municipal de Lisboa, a 29 de Setembro de 2004.

Data: 1994-2001	CASA PIA DE LISBOA
Nome e endereço do empregador	Instituição de Solidariedade Social, tutelada pelo Ministério do Trabalho e da Segurança Social.
Tipo de empresa ou sector	Técnico Profissional de 1ª classe da Carreira de Educador Social/Animador Cultural
Função ou cargo ocupado	Orientar e desenvolver competências a nível psicossocial junto dos educandos da Casa Pia de Lisboa;
Principais actividades e responsabilidades	Orientar e acompanhar a situação escolar de cada educando;
	Orientar e envolver as famílias na educação dos seus filhos em regime de internato na Casa Pia.
	Fazer visitas domiciliárias em casa dos familiares dos educandos;
	Organizar e dinamizar colónias de férias da Casa Pia de Lisboa.
	Organizar e dinamizar actividades de interesse sócio-cultural nos tempos livres dos educandos.
	Responsável pela mediateca do Colégio de Santa Catarina da Casa Pia (ano de 1996)
	Colaborou como Técnico do Colégio de Santa Clara (Casa Pia)

no Projecto de Planeamento do Rendimento Mínimo Garantido, na Zona de Alfama (ano de 1997).

FORMAÇÃO ACADÉMICA PROFISSIONAL

Datas (2010-2012)

Nome e tipo da organização
de ensino ou formação

ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa
Escola de Sociologia e Políticas Públicas

Designação da qualificação
atribuída

Mestrado em Comunicação, Cultura e Tecnologia da Informação
(a concluir)

Principais
disciplinas/competências
profissionais

Projectos Culturais; Questões Aprofundadas da Comunicação e da Cultura; Arte e Cultura Contemporânea; Organizações e Intervenção Cultural; Método Biográfico, Gestão das Indústrias Criativas, Políticas Europeias Para os Media; Práticas Discursivas; Teorias da Sociedade de Informação; Geopolítica dos Media; Teorias da Imagem.

Datas (1991 – 1996)

Nome e tipo da
organização de ensino ou
formação

Universidade Autónoma de Lisboa

Designação da qualificação
atribuída

Licenciatura em Sociologia

Principais
disciplinas/competências
profissionais

Especialização em Sociologia da Educação, da Ciência e da Cultura
Educação, Administração e Gestão Escolar, Animação Cultural, Ciências e Arte.

FORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Datas (2002 – 2006)

Nome e tipo da
organização de ensino ou
formação

Sociedade Nacional de Belas Artes

Designação da qualificação
atribuída

Curso de Formação Artística em Desenho (4 anos)

Datas (Junho/2001)

• Nome e tipo da organização de ensino ou formação

• Designação da qualificação atribuída

Datas (Setembro/Outubro de 1997)

Nome e tipo da organização de ensino ou formação

Designação da qualificação atribuída

CONGRESSOS, COLÓQUIOS, E CONFERÊNCIAS

Fundação Ricardo Espírito Santo Silva/Escola Superior de Artes Decorativas

Técnicas de Exposição e Vitrinismo (48 horas)

Instituto Superior de Serviço Social

Concepção, Gestão e Avaliação de Projectos (90 horas)

• I Conferência PNL – A Leitura em Portugal: Desenvolvimento e Avaliação – Promovida pelo Plano Nacional de Leitura, em parceria com a Fundação Calouste Gulbenkian, nos dias 22 e 23 de Outubro/2007.

• Conferência subordinado ao tema: Políticas Públicas de Coesão Social. Organizada pela Área Metropolitana de Lisboa no Fórum Lisboa. Dias 24 e 25 de Maio/2007.

• Moderou o Painel “Ilustração de Livros para a Infância: Interação Texto e Imagem”, no âmbito da conferência subordinada ao tema: “Ler...Livros, Pautas de Música, Receitas, e etc. Na Biblioteca Municipal Orlando Ribeiro, 30 e 31 de Março, 2006.

• Seminário subordinado ao tema: Organizações, Cultura & Artes. Organizado pelo ISEG – Inst. Superior de Economia e Gestão e o IPAE – Instituto Português de Artes e Espectáculo. Novembro/2001.

• Seminário Subordinado ao tema: Crianças e Jovens em Risco – O papel das redes sociais. Organizado pelos Serviços Técnicos da Casa Pia de Lisboa. Instituto Jacob Rodrigues Pereira, 22 e 23 de Outubro/1998.

• Orador no I Encontro Casa Pia de Lisboa e Entidades do Ensino Superior. Apresentou uma Comunicação subordinada ao tema: Casa Pia de Lisboa, Estratégia para o Ensino Técnico-Profissional. Instituto Jacob Rodrigues Pereira, Maio de 1996.

- Seminário de Sociologia da Educação, subordinado ao tema: Os novos Desafios da Educação no Contexto de Mudança social, Universidade Autónoma de Lisboa, Janeiro/96.
- 3º Congresso Português de Sociologia, subordinado ao tema: Práticas e processos de Mudança Social, Fundação Calouste Gulbenkian, Fevereiro de 1994.

**APTIDÕES E
COMPETÊNCIAS PESSOAIS**
PRIMEIRA LÍNGUA

PORTUGUÊS

OUTRAS LÍNGUAS

INGLÊS

Compreensão escrita
Expressão oral

Elementar
Elementar

FRANCÊS

Compreensão escrita
Expressão oral

Elementar
Elementar

ESPAÑHOL

Compreensão escrita
Expressão oral

Bom
Bom

Lisboa, Outubro, 2012

Lithales Soares